

A MAIS-VALIA EM MARX E A UBERIZAÇÃO DO TRABALHO: EXPLORAÇÃO NA GIG ECONOMY

A construção da aula de Sociologia para o Ensino Médio

ALESSANDRA NIELSEN BATAIOLI¹; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING²

¹*Universidade Federal de Pelotas – alessandranbataioli@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – chico.ipdufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi elaborado com base no processo de construção de uma aula de Sociologia, na disciplina de Prática de Ensino III, do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura, no semestre 2024/1.

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a construção de uma aula de Sociologia destinada para a turma do terceiro ano do Ensino Médio, da Escola Nossa Senhora de Lourdes. A aula dá enfoque à análise do conceito de Mais-Valia do sociólogo Karl Marx e a sua aplicação contemporânea na discussão acerca da uberização do trabalho no Brasil dentro da Gig Economy.

Ao decorrer da atividade, serão explorados os principais aspectos teóricos do conceito de Mais-valia e a sua relação direta com as condições de trabalho dentro das plataformas digitais, utilizando como exemplos os aplicativos da Uber e do Ifood. A teoria da Mais-valia de Karl Marx é de grande importância para o entendimento das formas de exploração presentes nas plataformas digitais (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2009). A intenção pedagógica da aula é destacar a precarização das condições do trabalho moderno, refletindo a precarização crescente das condições laborais (GIG: a uberização do trabalho, Repórter Brasil, 2019), além de desvendar os aspectos sociais e econômicos que sustentam essas condições e tornar possível a compreensão dos estudantes a respeito do tema, a partir de uma análise crítica baseada em teorias marxistas.

A construção dessa aula incorpora contribuições de teorias pedagógicas trabalhadas ao longo do curso de licenciatura. Em Teoria e Prática Pedagógica, aplicam-se os conceitos de didática sob a ótica de Paulo Freire, que enfatizam a importância de uma educação dialógica e crítica, em que o estudante é visto como um sujeito ativo dentro do processo de aprendizagem. Já em Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação, são considerados os conceitos sobre o código de ética do educador, que orienta uma prática docente comprometida com a justiça social, e o pensar como ato filosófico e questionador, que encoraja o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo nos alunos.

Por fim, são explicitados os objetivos do trabalho, que incluem despertar o interesse dos alunos pelo tema, promover uma análise crítica das implicações sociais da Gig Economy, e incentivar a participação ativa dos estudantes através das atividades propostas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A construção da aula foi projetada a partir de uma abordagem metodológica que visa integrar teoria e prática, promovendo um ambiente de

aprendizagem ativo e crítico. O planejamento da aula seguiu uma sequência lógica de atividades, com o objetivo de facilitar a compreensão dos conceitos sociológicos abordados e estimular a participação dos estudantes.

Inicialmente, a aula foi estruturada com uma questão de partida: "Como a exploração na Gig Economy se relaciona com a teoria da Mais-Valia de Marx?", por conseguinte, uma contextualização geral da teoria da Mais-valia, o conceito de Gig Economy e as características da uberização do trabalho, utilizando exemplos contemporâneos para ilustrar a relação do tema.

A fundamentação metodológica da aula está alinhada com os conceitos didático-pedagógicos de Paulo Freire, especialmente a ideia de uma educação dialógica, onde o aluno é um participante ativo no processo de construção do conhecimento. Essa abordagem foi essencial para fomentar um ambiente de discussão e reflexão crítica, onde os alunos puderam questionar e aprofundar o entendimento dos conceitos apresentados, promovendo uma análise ética e crítica dos processos educacionais (SANTOS; CARRASCO, 2012).

Para complementar a aula e facilitar a compreensão dos alunos, foram utilizados materiais de apoio, como apresentações em slides, vídeos curtos e resumos distribuídos em folhas. A aula também contou com a projeção interdisciplinar, ao conectar o tema com áreas como economia e direito trabalhista, ampliando a compreensão dos alunos sobre as implicações sociais e econômicas da uberização do trabalho.

Quanto ao desenvolvimento da aula, as impressões foram, em geral, positivas. Os estudantes demonstraram interesse pelo tema e participaram ativamente das discussões. Entretanto, uma autocrítica revela que houve desafios na articulação entre a teoria marxista e os exemplos contemporâneos. Em alguns momentos, foi percebido que o tempo destinado à discussão poderia ter sido melhor aproveitado para uma exploração mais aprofundada e exemplificada do tema.

Relatos dos colegas e do professor orientador indicaram que a aula foi bem recebida, mas que há espaço para aprimoramento, especialmente no que tange à dinâmica de tempo e à conexão com a realidade dos alunos, a inserção dos jovens no mercado de trabalho e suas expedições pessoais. Esses feedbacks serão considerados em futuras atividades docentes, visando o contínuo desenvolvimento da prática pedagógica.

O trabalho também envolveu a pesquisa e a construção do Plano de Aula, que foi desenvolvido com base em um programa mais amplo de aulas, projetando a docência da Sociologia na educação básica como uma ferramenta de formação crítica dos jovens. A expectativa é que essa abordagem contribua para o desenvolvimento de uma consciência social mais ampla, preparando os estudantes para uma análise crítica das realidades que os cercam.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção de uma aula de Sociologia para a educação básica mostrou-se uma experiência enriquecedora.

As estratégias utilizadas, como a formulação de questões provocativas, o uso de exemplos concretos e a criação de espaços para a discussão foram fundamentais para despertar o interesse dos estudantes e incentivar uma participação ativa. Além disso, o uso de recursos audiovisuais e materiais de apoio contribuiu para uma melhor compreensão dos conceitos abordados.

Em suma, a construção da aula reforçou a ideia de que didáticas que conectem os conteúdos com as vivências dos alunos são de extrema importância. O processo também evidenciou que se faz necessário a autocritica e a flexibilidade na prática docente, fatores essenciais para o desenvolvimento e aprimoramento do ensino.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gig: a uberização do trabalho. Repórter Brasil, 2019. Disponível em:
<https://reporterbrasil.org.br/documentarios/gig/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber.** 5. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SANTOS, José Luis dos; CARRASCO, Wagner Mendes. Ensino de ética para administradores: uma análise crítica dos processos educacionais nas universidades brasileiras. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 140-159, Mar. 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cebapec/a/9NJd8xMhZD3qJVwqsG4WV3c/?format=pdf&language=pt>. Acesso em: 31 ago. 2024.